

MAUS TRATOS POR AGENTE MECÂNICO TRAUMÁTICO EM GATO: RELATO DE CASO

MISTREATMENT BY A TRAUMATIC MECHANICAL AGENT IN A CAT: CASE REPORT

Bárbara A. P. Gomes¹, Sofia Jardim Silva², Bruno Costa Silva³

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Médica Veterinária – especialista em felinos – CRMV-MG9544

³Docente do curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

Palavras-chave: Gato; maus tratos; agente mecânico; trauma.

Keywords: Cat; mistreatment; mechanical agent; trauma.

INTRODUÇÃO: A Medicina Veterinária Legal é uma área em crescimento devido à demanda da sociedade na coibição dos crimes contra a fauna. Nas últimas décadas, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento estabeleceram correlações significativas entre o abuso de animais, o abuso e negligência de crianças, a violência doméstica, o abuso de idosos e outras formas de violência, uma vez que há a normalizam de maus tratos animais há um progresso nos índices de violência (MARLET E MAIORKA, 2010). De acordo com uma análise retrospectiva desenvolvida por Hammerschmidt e Molento (2012), foi possível analisar que em 10% das 240 denúncias relatadas os infratores, que cometem violência contra animais, comportam-se de maneira agressiva com seres humanos. Tal fato está associado a alta taxa de criminalidade e com abusos sofridos no período da infância, influenciando o comportamento na vida adulta. Dessa forma, o ato de maltratar animais não é mais visto como um incidente isolado que possa ser ignorado e sim um fato que pode, muitas vezes, representar um crime indicador ou preditor, sendo um sinal de alerta de que outros indivíduos, no agregado familiar, possam não estar seguros. Segundo Paixão e Machado (2015), os maus tratos a gatos ocorrem devido à dificuldade em desenvolver empatia pelo animal, isso se dá pelo fato de haver distância evolutiva e biológica entre as espécies. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de mau trato intencional a um gato que fugiu do domicílio e apresentou sinais respiratórios graves ao retornar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No dia 05 de outubro de 2019, foi encaminhado ao setor de Patologia Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) um felino adulto, macho, pesando 3Kg, a fim de determinar a causa *mortis* do animal. O animal, anteriormente, havia sido atendido por uma médica veterinária, apresentando um quadro grave de dispneia e em choque. A princípio suspeitou-se de intoxicação. A tutora não sabia informar na verdade o motivo do estado do animal, apenas que o mesmo havia fugido de

Maus tratos por agente mecânico traumático em gato: relato de caso

casa e retornou apresentado esses sinais. O animal passou por oxigenioterapia, acesso venoso e foi submetido a radiografia. Na radiografia observou-se pneumotórax e um corpo estranho espiral, que aparentava estar transpassando o corpo do animal (figura 1 A), porém poucos minutos ao atendimento o mesmo veio a óbito. Ao exame necroscópico externo não foi observado nenhuma perfuração na pele ou musculatura. Iniciou-se o exame interno do animal com a abertura da cavidade abdominal. Próximo ao rim direito foi observado a presença de um objeto longo, fino, preto, coberto por plástico e com a ponta arredondada, logo identificado como antena de carro (figura 1 C). O mesmo objeto causou perfuração do diafragma. Ao rebater a língua e esôfago, foi observado que parte do objeto se encontrava também no esôfago, porção cervical. A retirada do esterno e avaliação da cavidade torácica, os pulmões apresentavam-se colabados e o esôfago, porção torácica, estava rompido, sendo que o corpo estranho seguia pelo hiato esofágico perfurando o diafragma (figura 1 B). Foram encontrados restos de alimento na cavidade torácica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o registro fotográfico passo a passo da necropsia, o objeto foi retirado e houve a confirmação de ser uma antena externa de carro. O objeto era rígido e media cerca de 35cm de comprimento (Figura 1 E). Portanto, ao término da necropsia associada ao histórico apresentado, exame de imagem, concluiu-se que possivelmente o objeto foi introduzido pelo esôfago do animal. A região cervical do esôfago não apresentava perfuração, mas a ponta quebrada do objeto projetando-se em direção ao esôfago torácico (perfurado) e continuando pelo diafragma, rim direito até próximo ao flanco (Figura 1 C). Não havia perfuração da pele/músculos na parte externa do animal. A antena foi utilizada como um agente mecânico perfurante provocando trauma e perfuração esofágica, a partir dos achados da necropsia, constata-se que tal ação é caracterizada como maus tratos ao felino. **CONCLUSÃO:** A perfuração do esôfago torácico e diafragma nos permite associar os achados clínicos, radiográficos, necroscópicos e concluir a causa *mortis* como insuficiência respiratória pela atelectasia causada por pneumotórax e associada a choque circulatório. O relato tem grande relevância, pois quando a violência praticada contra um animal não é coibida, esta pode ser entendida como normal e aceita pela sociedade, o que resulta no progresso da escalada da violência.

REFERÊNCIAS

HAMMERSCHMID, J.; MOLENTO, C. F. M. **Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba, Estado do Paraná, utilizando critérios de bem-estar animal.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 49, n. 6, p. 431-441, 2012.

Maus tratos por agente mecânico traumático em gato: relato de caso

MARLET, E. F.; MAIORKA, P. C. **Análise retrospectiva de casos de maus tratos contra cães e gatos na cidade de São Paulo.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 47, n. 5, p. 385-394, 2010.

PAIXÃO, R. L.; MACHADO, J. C. **Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção.** Revista Brasileira de Direito Animal, v. 10, n. 20, 2015.

Radiografia e achados de necropsia

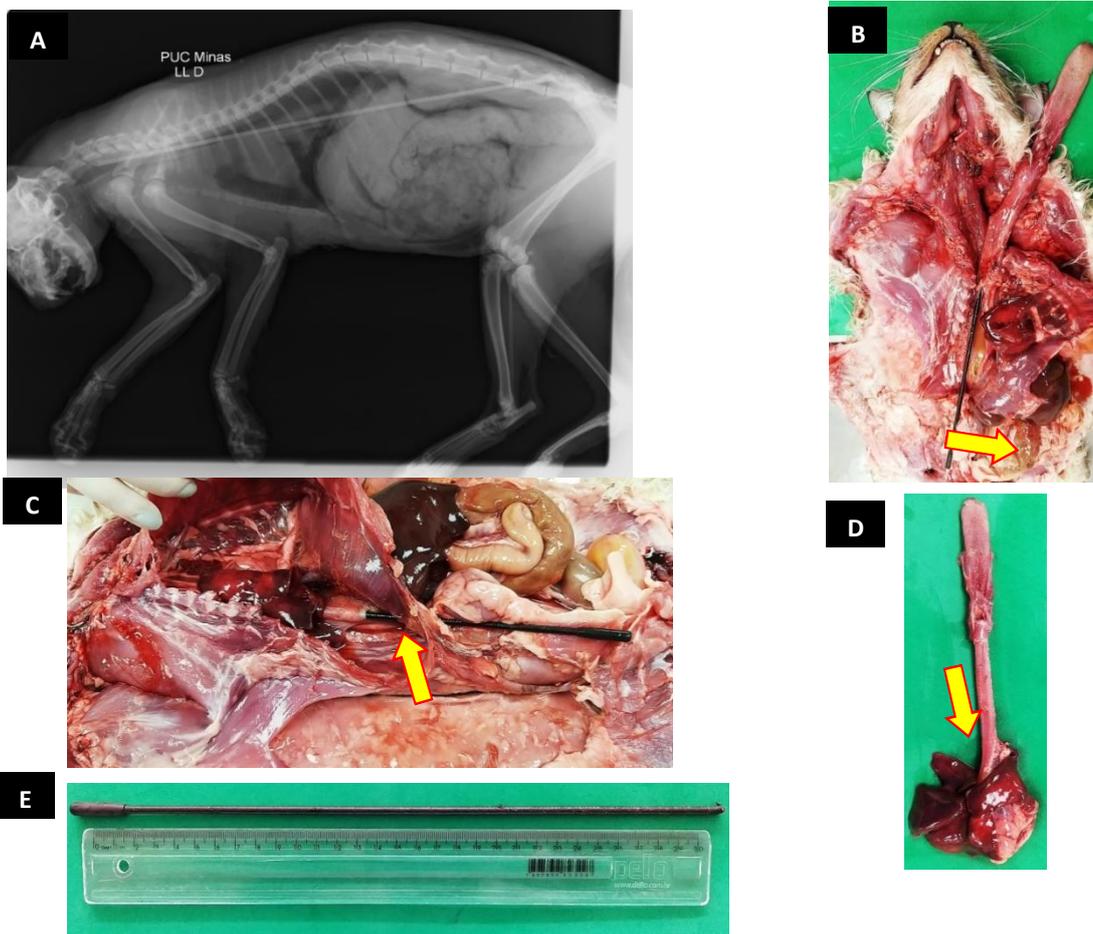


Figura 1: **A)** Radiografia latero-lateral direita, é possível observar que o espaço entre o pulmão e a parede torácica está mais radiolúcente, limites pulmonares não se estendem por toda a parte torácica, aparência de deslocamento dorsal do coração (características radiográficas de Pneumotórax). Pode-se observar também o corpo estranho de aspecto espiralado e radiopaco desde o esôfago até a região de flanco; **B)** Objeto perfurando o esôfago porção torácica (seta); **C)** Objeto perfurando diafragma (seta) e seguindo para cavidade abdominal; **D)** Observe os pulmões colabados (atelectasia - seta) após a remoção dos órgãos; **E)** Objeto (antena de carro) retirada do animal, medindo cerca de 35 cm.